Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima | Diretor: Padre Carlos Cabecinhas | Publicação Mensal | Ano 105 | N.º 1250 | 13 de novembro de 2026 | Distribuição Gratuita



VOZ DA FÁTIMA

Graça e Misericórdia: Coração de Maria, caminho para ver a Deus

EDITORIAL

Lugares de fé, diálogo e esperança

Padre Carlos Cabecinhas

Os documentos do Magistério da Igreja têm dedicado cada vez maior atenção aos santuários, reconhecendo a sua importância na missão evangelizadora e como lugares de forte experiência espiritual, capazes de dar resposta à sede de sentido de tantos contemporâneos nossos. É neste contexto da reflexão sobre os santuários cristãos que se insere o Congresso Internacional de Santuários Marianos promovido pelo Santuário de Fátima e pelo Santuário da Nazaré.

Os santuários cristãos são lugares de evangelização porque são, antes de mais, lugares de oração e de celebração da fé, seja nos moldes da piedade popular, nas suas múltiplas formas e manifestações, seja nas ações litúrgicas e, sobretudo, na celebração dos sacramentos, especialmente da Eucaristia e da Penitência. Porém, o Magistério eclesial não deixa de caraterizar os santuários igualmente como lugares de caridade, de cultura, de compromisso ecuménico e de diálogo inter-religioso. Foi o Papa Francisco quem mais sublinhou o papel evangelizador dos santuários, quer no documento programático do seu pontificado, a Exortação Apostólica "A Alegria do Evangelho" (24 de novembro de 2013), quer sobretudo na Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio "Sanctuarium in Ecclesia"* (11 de fevereiro de 2017).

Se os santuários cristãos são lugares de evangelização, com maior razão os santuários marianos, pois a ninguém escapa o potencial evangelizador da devoção mariana. Recordo aqui as célebres palavras do Papa São Paulo VI, em 24 de abril de 1970, precisamente num santuário mariano (Bonaria): "Se queremos ser cristãos, devemos ser marianos, isto é, devemos reconhecer a relação essencial, vital, providencial, que une Maria a Jesus e nos abre o caminho que a Ele conduz". Como mostra a mensagem de Fátima, Maria conduz sempre a Jesus.

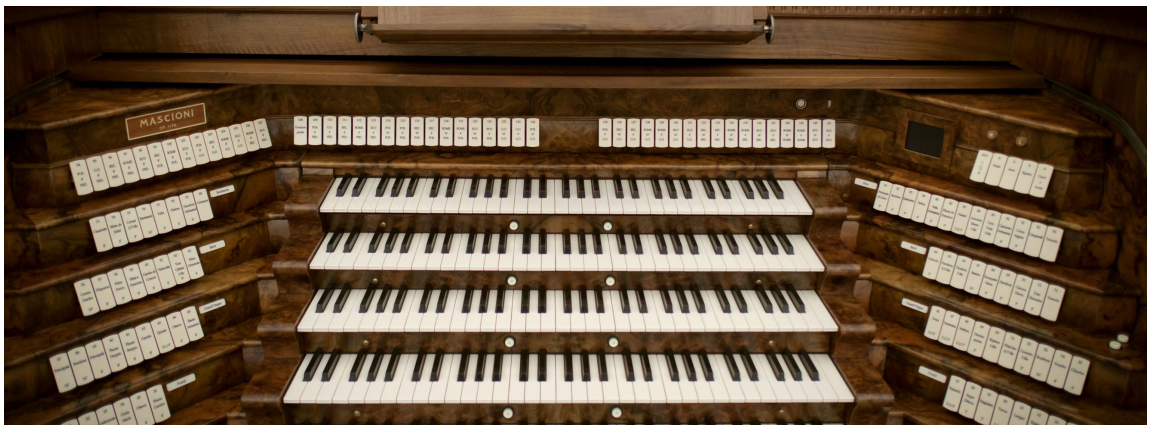
A importância dos santuários marianos e o seu lugar na vida da Igreja serão tema de reflexão no referido Congresso, que reúne representantes não só dos maiores santuários marianos do mundo como também de muitos santuários portugueses dedicados a Nossa Senhora.

Foi também a reflexão sobre os contributos dos santuários marianos para a paz e o diálogo na área do Mediterrâneo que congregou, no final de outubro, representantes de santuários dedicados à Mãe de Deus em Itália, em Perugia e Assis, num encontro com o explícito apoio da Santa Sé. Esses santuários, entre os quais também o de Fátima, assinaram um Manifesto de compromisso na promoção da paz e da esperança através do acolhimento de todos os que os procuram.

Recitais de órgão continuam em 2027 na Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Ciclo iniciado em 2026 terá continuidade no próximo ano, aos domingos, às 15h30, com entrada gratuita.

Sara Francisco



O Santuário de Fátima vai dar continuidade, em 2027, ao ciclo de recitais de órgão que decorre aos domingos, às 15h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Iniciada em 2026, a iniciativa integra a agenda cultural do Santuário e convida os peregrinos a descobrirem a riqueza sonora do maior órgão de tubos de Portugal.

Neste último trimestre de 2026, os recitais têm sido assegurados pelos organistas do Santuário de Fátima, Sílvio Vicente e João Guerra, contando também com a participação de Rui Soares. Com cerca de 30 minutos de duração e entrada gratuita, estes momentos musicais procuram dar a conhecer as potencialidades artísticas do instrumento para além do contexto litúrgico.

A escolha do repertório acompanha o tempo litúrgico e privilegia obras que evidenciam a diversidade tímbrica do órgão. A música barroca, o romantismo francês do século XIX e as composições ligadas à espiritualidade mariana integram os programas, proporcionando diferentes perspetivas sobre as capacidades do instrumento.

A iniciativa atrai públicos diversos, desde peregrinos que programam a visita para assistir aos recitais até visitantes que descobrem a música ao entrarem na Basílica, nomeadamente durante a deslocação aos túmulos dos Santos Pastorinhos.

Para o padre Joaquim Ganhão, diretor do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima, os recitais associam a excelência dos instrumentos à experiência espiritual proporcionada pelo espaço.

"A iniciativa oferece aos peregrinos um tempo em que podem desfrutar da música sacra, como experiência de beleza e espiritualidade. As sonoridades do órgão de tubos permitem aos presentes perscrutar o indizível de Deus, num ambiente que nos fala de santidade, através de Maria e dos Santos Pastorinhos, cujas relíquias se guardam nesta Basílica", afirma o sacerdote.

Com 36 recitais realizados em 2026, o ciclo afirma-se como uma proposta de fruição musical e contemplação artística na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, dando a conhecer a riqueza sonora de um instrumento de referência no património musical português.

As vozes monumentais da Cova de Iria: os órgãos de tubos do Santuário de Fátima

Entre milhares de tubos, os órgãos do Santuário de Fátima dão voz à Liturgia e acompanham a oração de milhares de peregrinos.

Sara Francisco

No Santuário de Fátima há muitas formas de escutar: do silêncio de quem reza à Palavra proclamada nas celebrações, do sussurro dos peregrinos no Recinto de Oração aos cânticos que unem milhares de vozes numa só. Quando os órgãos de tubos começam a soar, porém, o espaço transforma-se. O ar atravessa milhares de tubos e a música envolve a assembleia, congregada para a oração, sempre ritmada pela palavra e pelo silêncio. Presentes em diferentes espaços, os três órgãos de tubos do Santuário de Fátima possuem caraterísticas próprias, concebidas em função dos lugares onde se encontram e das exigências da Liturgia. Cada instrumento tem uma identidade sonora, uma construção particular e uma forma distinta de responder ao espaço. Segundo Sílvio Vicente, organista do Santuário de Fátima, cada órgão é único e possui a sua própria alma.

Mais de seis milhares de tubos

Na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima encontra-se aquele que é conhecido como o maior órgão de tubos de Portugal. De conceção sinfónica, foi pensado para oferecer uma ampla paleta de sonoridades, capaz de evocar a riqueza e a diversidade de uma orquestra.

Instalado em 1952 pela firma italiana *Fratelli Ruffatti*, o instrumento apresentava debilidades de construção no seu sistema eletropneumático. Em 2016, no âmbito das comemorações do Centenário das Aparições, foi profundamente reconstruído pela empresa italiana *Mascioni Organi*, numa intervenção que transformou grande parte da sua estrutura original.

Atualmente, o órgão dispõe de cinco teclados manuais, pedaleira, 90 registos e cerca de 6500 tubos. Entre estes, destaca-se um tubo de madeira com aproximadamente 12 metros de altura e 50 centímetros de largura. Os tubos metálicos visíveis na fachada atingem os oito metros.

Este órgão representa, contudo, um desafio para quem o manuseia. A sua potência tem de ser cuidadosamente gerida, tendo em conta as caraterísticas acústicas do espaço e a função que a música desempenha na celebração.

Entre a potência e o silêncio

A acústica da Basílica de Nossa Senhora do Rosário coloca um desafio para que o som não se sobreponha às vozes dos cantores e da assembleia. Com uma reverberação de 12 segundos, esta exigência obriga o organista a conter a utilização do instrumento a cerca de 25% da sua capacidade. Como explica Sílvio Vicente, "usar a potência máxima seria como conduzir numa autoestrada a 300 km/h". No entanto, nos recitais de órgão realizados ao domingo, essa contenção dá lugar a uma maior liberdade interpretativa, "uma liberdade quase total", nas palavras de João Guerra, também ele organista no Santuário de Fátima.



Órgão de tubos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Um órgão preparado para enfrentar o tempo

Na Capelinha das Aparições, o órgão de tubos enfrenta um desafio de natureza diferente. Instalado num espaço exposto às condições meteorológicas, tem de resistir a grandes variações de temperatura, que podem ir de valores negativos no inverno a mais de 35 ou 40 graus Celsius no verão.

Estas oscilações representam um desafio para os materiais tradicionalmente utilizados na construção de órgãos, em particular, para os componentes de madeira, sensíveis às alterações de temperatura e humidade. A solução encontrada passou pela utilização de alumínio duro em componentes estruturais, um material adequado às exigências deste ambiente e também utilizado na construção aeronáutica.

Construído em 2001, o instrumento dispõe de dois teclados manuais, pedaleira e 12 registos. Possui ainda uma particularidade técnica que permite partilhar e alternar registos entre os dois teclados, aumentando a flexibilidade das combinações sonoras disponíveis ao organista.

Ainda que sem a grandiosidade do órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, não deixa de ser uma experiência marcante tocar na Capelinha das Aparições, como relata João Guerra: "às vezes ainda não acredito que estão milhares de pessoas, ali, a cantar a mesma melodia, acompanhadas por mim".

Órgão de tubos da sala do coro



Órgão de tubos da Capelinha das Aparições



A voz que chega ao Recinto de Oração

Também construído em 2001, o órgão de tubos da sala do coro, situada na colunata norte, é o protagonista das celebrações no Recinto de Oração.

De estilo clássico, assemelha-se aos instrumentos utilizados em escolas de música, academias e universidades. Está equipado com dois teclados e 20 registos, sete dos quais se distinguem pela elevada potência sonora, permitindo projetar a música para o vasto espaço exterior.

A dimensão do Recinto de Oração e a presença de milhares de peregrinos colocam exigências diferentes das que se encontram no interior de uma basílica. O organista tem de considerar não apenas a qualidade da interpretação, mas também a forma como o som chega à assembleia.

Neste contexto, o órgão desempenha um papel essencial no acompanhamento dos cânticos e na participação coletiva. A música ajuda a unir peregrinos de diferentes línguas e culturas numa mesma celebração, contribuindo para a unidade da oração.

A ciência da manutenção anual

A manutenção dos órgãos vai além da afinação, incluindo a revisão de teclados, acoplamentos e de toda a mecânica. Como sublinha Sílvio Vicente, "a longevidade e afinação deste património exigem um plano de manutenção cuidadoso".

As intervenções ocorrem sob condições ambientais ideais, com temperaturas entre 18º e 20º C, e com monitorização constante da humidade por sensores internos.

A duração varia consoante as caraterísticas do órgão. Na sala do coro e na Capelinha das Aparições, a revisão ocupa cerca de quatro dias, sendo que na Capelinha os trabalhos acontecem durante a noite, para não interferir com as celebrações diurnas, enquanto o órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário exige uma semana ininterrupta com dois técnicos especializados.

O trabalho invisível dos organistas

A música no Santuário de Fátima resulta de um rigoroso trabalho de bastidores. Antes de cada celebração, os organistas Sílvio Vicente e João Guerra preparam guiões, elaboram arranjos e alinham as entradas com os cantores, adaptando a execução às exigências de cada espaço.

A par do planeamento, a improvisação permite responder aos ritmos da Liturgia nas introduções, na preparação do altar ou na comunhão. Como sublinha João Guerra, "a capacidade de improvisar e criar cultiva-se através da prática diária contínua", renovando a interpretação a cada celebração.

Os três órgãos de tubos do Santuário de Fátima distinguem-se pela dimensão, pela construção e pelas condições em que são utilizados. Um impressiona pela potência e pela riqueza tímbrica, outro foi concebido para resistir às variações meteorológicas, o terceiro está preparado para fazer chegar a música ao vasto Recinto de Oração.

Têm em comum a exigência técnica, o cuidado permanente e a missão de acompanhar a vida litúrgica do Santuário. Por detrás dos mecanismos e da imponência dos tubos, está o trabalho dos organistas que preparam, interpretam e improvisam ao ritmo da celebração.

Em todos os contextos, o objetivo permanece o mesmo: colocar a música ao serviço da Liturgia e unir os peregrinos em oração.

Fátima recebe delegação parlamentar iraquiana em visita oficial a Portugal

A delegação reuniu-se com D. José Ornelas para abordar a convivência entre diferentes comunidades religiosas e a construção da paz.

Patrícia Duarte



Uma delegação parlamentar iraquiana, composta por representantes de diferentes religiões e liderada pelo primeiro vice-presidente do Parlamento, Adnan Fayhan, visitou esta quarta-feira, 4 de novembro, o Santuário de Fátima, onde foi recebida pelo bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas.

A visita integrou a deslocação oficial da delegação a Portugal, entre 2 e 7 de novembro, que contempla reuniões com diversas entidades portuguesas. Em Fátima, o encontro centrou-se na convivência entre diferentes comunidades religiosas e na importância da fraternidade na construção da paz.

D. José Ornelas destacou as raízes comuns das tradições abraâmicas, nomeadamente a fé num único Deus misericordioso, e a figura de Maria como elemento de aproximação entre cristãos e muçulmanos. Perante os conflitos que marcam atualmente o Médio Oriente, o bispo de Leiria-Fátima sublinhou a necessidade de reforçar a consciência de uma humanidade comum e de procurar caminhos de entendimento.

Por seu lado, Adnan Fayhan evocou a história recente do Iraque e as dificuldades enfrentadas pelas comunidades cristãs. Recordou também os gestos de solidariedade dos muçulmanos que protegeram igrejas e cristãos durante os períodos de perseguição. O primeiro vice-presidente do Parlamento trouxe ainda ao diálogo os progressos do país no reconhecimento da diversidade religiosa e o apoio das comunidades muçulmanas à presença cristã.

O bispo de Leiria-Fátima considerou que os conflitos não decorrem da fé em si mesma, mas do afastamento das suas origens e da valorização excessiva daquilo que divide as pessoas. Sublinhou ainda o significado de esta reunião acontecer no Santuário de Fátima, lugar de encontro e "casa da Mãe", onde todos são chamados a reconhecer-se como irmãos. "Uma mãe reúne os filhos", afirmou, defendendo que as diferenças não devem transformar-se em motivos de confronto.

Adnan Fayhan evocou, por seu turno, a oliveira como símbolo de uma civilização com raízes comuns e ramos que acolhem diferentes componentes religiosas e culturais. D. José Ornelas retomou esta imagem, associando-a também à tradição portuguesa e à importância de aprofundar o conhecimento das próprias raízes, sem deixar de aprender com os outros.

Santuário subscreve manifesto pela paz e pelo diálogo

Iniciativa reúne santuários marianos da região mediterrânica.

Patrícia Duarte



O Santuário de Fátima é um dos subscritores do manifesto "Maria, caminho de diálogo e paz para o Mediterrâneo", assinado a 29 de outubro, em Assis, Itália, por reitores de vários santuários marianos da região mediterrânica, entre os quais o padre Carlos Cabecinhas.

A iniciativa pretende lançar as bases para a constituição de uma rede de santuários e lugares marianos do Mediterrâneo, unidos pelo compromisso de promover a paz, o diálogo, o acolhimento e a esperança numa região marcada pela diversidade cultural e religiosa.

A assinatura do manifesto decorreu na Porciúncula, o primeiro santuário mariano franciscano, num encontro que reuniu responsáveis de vários santuários marianos. O momento, que incluiu uma oração, foi presidido pelo cardeal George Koovakad, prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-Religioso.

A iniciativa foi promovida pela organização Oikos Mediterrâneo, pela Pontifícia Academia Mariana Internacional (PAMI) e pela Ordem dos Frades Menores (Franciscanos), em colaboração com o Dicastério para o Diálogo Inter-Religioso e o Dicastério para a Unidade dos Cristãos.

A assinatura do documento aconteceu no contexto de duas efemérides: os 40 anos do encontro do Papa João Paulo II, em Assis, a 27 de outubro de 1986, que reuniu líderes de diversas religiões, e os 800 anos da morte de São Francisco de Assis.

O manifesto resultou de um encontro de reflexão realizado em Perugia, que contou com a participação de reitores e representantes de santuários cristãos, bem como de representantes da região mediterrânica.

Neste encontro interveio, igualmente, Marco Daniel Duarte, diretor da Academia de Estudos do Santuário de Fátima, que destacou a importância que, na mensagem de Fátima, têm temas comuns a estas religiões, como são a adoração a Deus, a defesa da paz e a própria temática da peregrinação. Traçou ainda o historial que esta temática tem no Santuário de Fátima, nomeadamente a partir das viagens da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Mensagem e Carisma

Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

Misioneras Eucarísticas de Jesús Infante y Nuestra Señora de Fátima
[Missionárias Eucarísticas de Jesus Infante e de Nossa Senhora de Fátima]



Fundador:
Jesús Ramirez Lazcano (1914-2000)

Local de fundação:
Cidade do México (México)

Tipo de Instituto: Instituto de Vida Consagrada (feminino, de vida ativa)

Fundação: 1956

Ereção Canónica:
1991 (decreto diocesano)

Comunidades no Mundo:
Estados Unidos da América, Etiópia e México

Carisma:

As Missionárias Eucarísticas de Jesus Infante e de Nossa Senhora de Fátima inspiram o seu carisma na mensagem de Fátima e na espiritualidade dos Pastorinhos. Empenhadas na recitação diária e difusão do rosário e da mensagem de Fátima em contextos de ação pastoral, fazem memória das aparições a cada 13 de maio, escolhendo esta data para a celebração da renovação dos votos e compromisso religioso, que procuram viver por meio da devoção à Eucaristia, da prática dos Primeiros Sábados e da Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Especialmente atentas à questão da fragilidade e da doença, estas irmãs dedicam-se à ação social nos Estados Unidos da América, na Etiópia e no México, que entendem como reparação em contextos de vulnerabilidade, instituindo hospitais e asilos, e à formação de agentes médicos, por meio da sua escola de enfermagem, e de agentes pastorais, através da organização de retiros e jornadas de formação. Dedicam-se ainda à publicação de livros e revistas e a atividades formativas para aprofundamento e difusão da mensagem de Fátima.

Academia de Estudos do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 79-OUR.II.8
Francisco Vaz da Silva Hortas (ourives), 1924 (anterior a)
Prata e prata dourada repuxada, cinzelada, martelada e incisa | 62,5 x 21 x 12,3 cm

Custódia



Oferecida em 1924 pela Associação dos Filhos e Filhas de Maria da paróquia de Benfica ao Santuário de Fátima, esta custódia consagra-se como a alfaia litúrgica desta tipologia mais antiga em uso na Instituição.

Obra do ourives Francisco Vaz da Silva Hortas, a peça foi executada em prata e prata dourada. A sua estrutura desenvolve-se a partir de uma base de secção losangular, com um programa decorativo de registo fitomórfico e sustentada por quatro pés recortados. O corpo afunila em faces trapezoidais, cujos planos são emoldurados por duplos frisos e preenchidos por pontilhado inciso, que ostentam elementos cristológicos e eucarísticos em relevo: na frente, o pelicano, metáfora do sacrifício redentor de Cristo; na parte posterior, o *Agnus Dei*, símbolo do Cordeiro místico. É nesta moldura que figura a inscrição epigráfica da oferenda: "OFERTA dos FILHOS e FILHAS de MARIA da FREGUESIA de BEMFICA. 13 de MAIO de 1924".

A transição para a haste, estruturada em balaustrada, pontua-se por cordão decorativo composto por florões, caneluras e folhagem, sendo flanqueada por duas volutas e rematada por um querubim, com o bojo integralmente lavrado através de motivos vegetalistas.

O corpo superior culmina em resplendor radiante que enquadra a lúnula, inserida numa moldura de prata dourada enriquecida por espigas de trigo e uvas, símbolos eucarísticos do pão e do vinho. A fixação é assegurada por quatro apliques figurativos de querubins, contrapondo-se no reverso em botões florais. A peça é coroada por cruz latina dotada de resplendor central e extremidades de modelação floral.

Museu do Santuário de Fátima

Sétima Aparição de Maria

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Academia de Estudos do Santuário de Fátima

Intuída desde há muito pelos historiadores de Fátima, a confirmação de que, no dia 15 de junho de 1921, Lúcia de Jesus havia tido um encontro pessoal, de ordem sobrenatural, com Maria foi definitivamente esclarecida em janeiro de 2006, quando se tornou público um excerto do seu "diário", no qual a vidente elucida: "assim solícita, mais uma vez desceste à terra, e foi então que senti a Tua mão amiga e maternal tocar-me no ombro; levantei o olhar e vi-Te". Este encontro situa-se na Cova da Iria, no contexto da despedida de Lúcia daquele lugar, na véspera da sua saída de Fátima para ingressar no Asilo de Vilar, no Porto, casa tutelada pelas Irmãs de Santa Doroteia.

Ante a perspetiva de deixar a sua terra, Lúcia descreve-se em ambiente de grandes dúvidas acerca do rumo da sua vida, agora orientada por D. José Alves Correia da Silva, que queria dar à vidente uma educação esmerada, ao mesmo tempo que protegia a sua identidade e assegurava maior tranquilidade relativamente ao fenómeno de Fátima. Segundo Lúcia, a Virgem Maria, no mesmo lugar das restantes mariofanias, confirma-lhe o desígnio que a Igreja tem para a sua vida, pois dela ouve: "aqui estou pela sétima vez, vai, segue o caminho por onde o Senhor Bispo te quiser levar, essa é a vontade de Deus".

A publicação deste trecho confirmou que a sétima aparição ocorrera no dia 15, véspera da madrugada em que Lúcia ainda visita a Cova da Iria e, depois de aí rezar o rosário, já em marcha em direção a Lisboa, sente novamente a presença de Maria: "voltei-me para dizer o meu último adeus e, no lugar onde agora se encontra a Basílica, vi um vulto de luz — tive a impressão de que era a querida Mãe do Céu, a inspirar-me coragem e a dar-me a Sua bênção maternal, mas não sei, talvez tenha sido apenas um reflexo deixado no meu espírito, pelo que, na véspera, se tinha passado, ou o clarão da Lua por entre o arvoredo".

A historiografia de Fátima assinalou desde cedo esta sétima aparição, tema presente em autores como Antero de Figueiredo (1936), José Rolim (1944), Galamba de Oliveira (1954) ou Fernando Leite (1958). A própria Lúcia, na verdade, já dela falara na sua Quarta Memória, em 1941, referindo-se ao diálogo de 13 de maio de 1917: "voltarei ainda aqui uma sétima vez".



OPINIÃO

A tentação de salvar

Pedro Valinho Gomes

Pedro Valinho Gomes é teólogo

Inquietam-me as utilizações da simbologia do religioso por diferentes elites políticas. Se, por um lado, afirmo convictamente que o religioso tem um papel político imprescindível por ser um sistema que organiza uma certa visão do mundo com implicações na cultura, na coesão social, na organização do bem comum, creio também que quando o religioso se torna bandeira política torna-se invariavelmente instrumentalizado por ela.

Em tempos de tumulto social e de busca intensa, mas errática, de referências, os exemplos acumulam-se: dos políticos que se propõem salvar a pátria aos que instrumentalizam o texto bíblico para lhe fazer dizer o contrário do que diz, das encenações de uma vivência religiosa diante das câmaras à identificação abusiva de uma certa opção política com o evangelho ou à defesa de posições geopolíticas por motivos religiosos.

É dupla a minha inquietação. Por um lado, a religião do evangelho não tem por vocação impor-se como mundividência oficial, por maioritária que seja numa determinada sociedade. A sua vocação é outra: ser testemunha profética de uma vida transformada, de uma liberdade incondicional, da partilha generosa do bem comum. A testemunha é o contrário do ditador: a proposição nunca é imposição. Recordo a história inquietante que conta Dostoiévski em *Os irmãos Karamazov*. Cristo regressa à terra, desta vez à Sevilha do século XVI. O povo reconhece-o imediatamente, atraído irresistivelmente pela sua compaixão infinita. Mas um velho cardeal inquisidor sente-se ameaçado pela sua presença e manda prendê-lo. De noite, desce à cela para explicar longamente ao Cristo que a liberdade que ele propõe é um fardo demasiado pesado para a humanidade e que a Igreja a corrigiu em troca de pão, de milagre e de autoridade. Cristo não responde, apenas o beija nos lábios exangues. O cardeal abre a porta e manda-o embora. O beijo continuará a arder-lhe no peito, mas a ideia não muda. Ora, inquieta-me este risco, o de uma fé que se imponha traindo a liberdade dos filhos de Deus.

Por outro lado, o político não é um salvador. Deslumbramo-nos facilmente com a promessa da solução imediata e da esperança fácil, mesmo que saibamos que o paraíso social é profundamente utópico. Seduz-nos a figura do herói e, num mundo à míngua de razões de esperança e de narrativas de sentido, é tentador projetar no estado, na política, numa figura carismática as esperanças que eles não podem satisfazer. A política apresenta-se como novo espaço de salvação e a desilusão, inevitável, alimenta a procura de um novo salvador. O círculo é vicioso: promessa, desilusão, nova promessa, nova desilusão.

Em tempos de tumulto social, a comunidade do evangelho não é chamada nem a tornar-se um projeto político identificado com a uma ideologia, nem a esconder-se na timidez de uma sacristia. Assumir a sua palavra forte na praça pública implica, antes, denunciar as falsas promessas de salvação e recusar ser confundida com a salvação; e habitar a inquietação dos nossos contemporâneos com a esperança que nos habita. Reconhecer o Cristo nos tumultos do mundo é um projeto humilde, o de um compromisso com a causa social que não ceda à tentação de se erigir em salvador.



OPINIÃO

Apologia do interior primordial

Irmã Sandra Bartolomeu

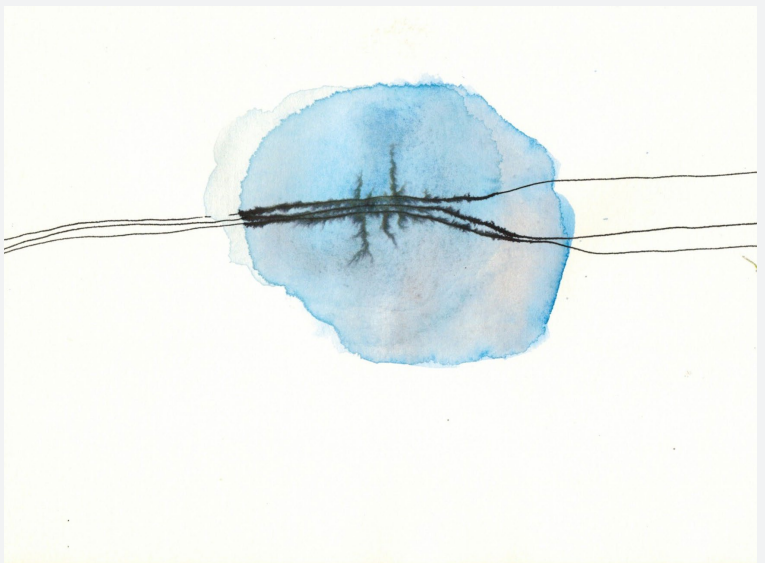
A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

Uma pintura começa a partir de dentro ou de fora? Alguns artistas responder-me-iam que começa a partir de fora, uma vez que se trata da forma. Trabalha-se a forma e esta, prenhe que está, provoca-nos sobre o lado interior das coisas, do mistério da vida. Não posso discordar. Mas ainda assim, creio que subsiste um primordial lado de dentro, não como uma coisa do mundo das ideias que se transpõe para o mundo da matéria, mas próximo do que Wassily Kandinsky chamou de "necessidade interior" (*Do Espiritual na Arte*, 1911); ou, melhor ainda, como declarou José Pedro Croft: "Os bons artistas vivem com as tripas" (entrevista ao *Jornal Expresso*, 2017). E completava: "não é uma coisa intelectual que eu conceba e tenha desligada do meu corpo e do meu sentir. De alguma maneira, equacionamos as nossas feridas, as nossas grandes dores". Existe, portanto, uma estreita relação entre as 'boas obras' e uma densidade interior. Esta, e não o virtuosismo técnico, é o que carece por definição nas 'más obras'.

Com as devidas adaptações, continuo sem compreender como se pode conceber uma oposição entre 'boas obras' de caridade cristã e espiritualidade ou vida espiritual, como se por vida espiritual se entendesse um fechamento intimista que desliga a pessoa do compromisso com a realidade e por caridade a urgência de uma ação solidária que possa prescindir da atenção ao transcendente, do cultivo da relação com Deus.

Quando interrogado, Jesus afirma o "*Shema*, Israel:

Ilustração: Sandra Bartolomeu



Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma" como o mandamento mais importante da Lei e um segundo que diz ser semelhante: "Amarás o teu próximo" (cf. Mt 22, 37-40). Num registo minimalista, talvez tivesse bastado o primeiro, uma vez que, na verdade, dar o coração todo a Deus implica necessariamente o dom de si mesmo também aos outros numa relacionalidade que supera a nossa mera espontaneidade natural. Não há união a Deus que não envolva e conduza a amar os outros como somos amados por Deus. Embora ela não possa de modo algum prescindir da relação pessoal com Ele, a vida no Espírito não avança, torna-se estéril e distorcida — e, portanto, deixa de ser autêntica vida espiritual — se não passar pelo amor aos outros e pelo compromisso com o seu bem através do dom desinteressado de si mesmo, tendo-O a Ele por referência.

Por outro lado, de onde provêm as boas obras, aquelas que Jesus chamou de "fruto que permaneça" (Jo 15,16), que carregam em si a marca daquele que liberta e salva? Que força pode sustentar e dinamizar a dádiva da própria vida, livre e gratuitamente por amor? Não bebem elas do amor experimentado e recebido de Deus, direta ou mediadamente, da transformação que esse amor opera em nós? Não precisam essas boas obras de uma contínua conversão?

Assim o testemunham a vida dos santos, com obras mais visíveis ou escondidas. Elas irradiam por estarem enraizadas naquele que é a fonte, "mais íntima que o nosso próprio íntimo" (cf. Santo Agostinho, *Confissões*).

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

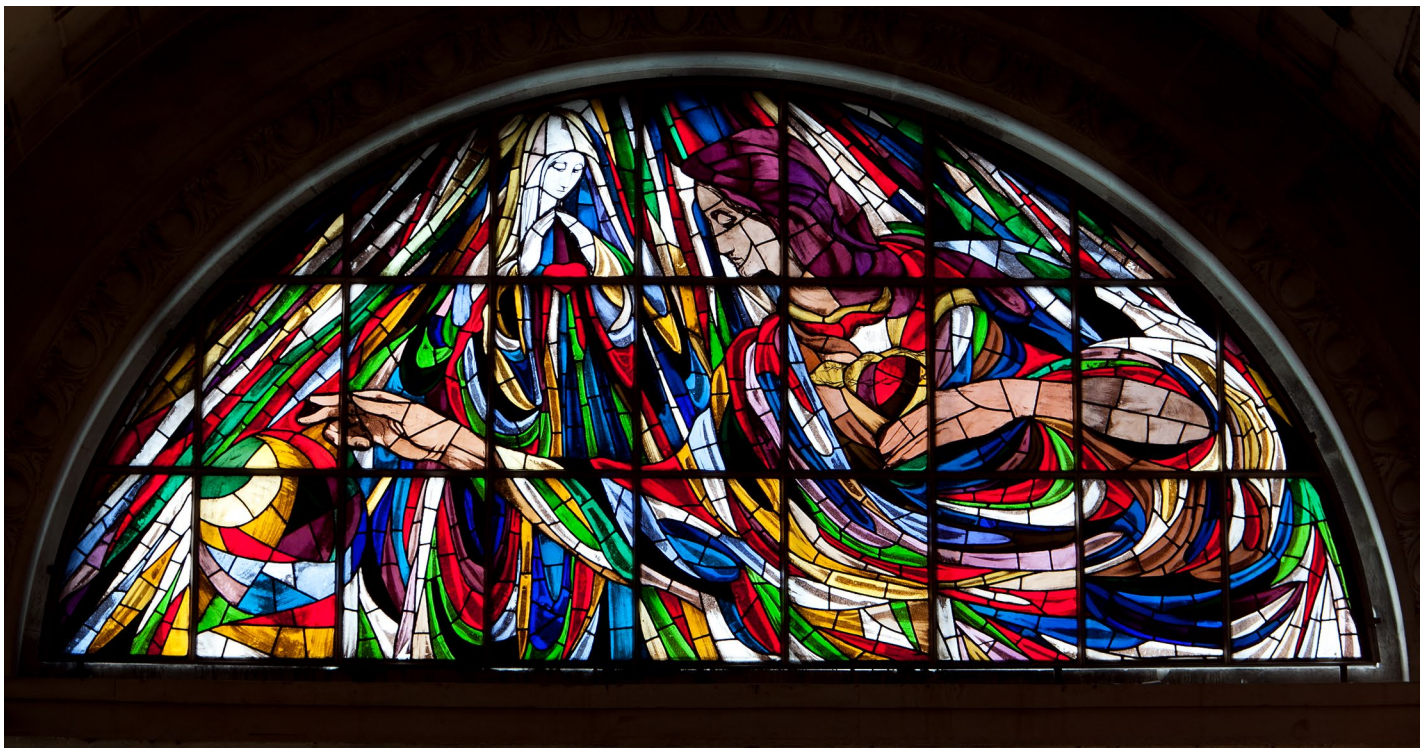
Vitrais do falso transepto da Basílica de Nossa Senhora do Rosário: cenas do Milagre do Sol

João de Sousa Araújo, 1967

Os grandes vitrais das lunetas das paredes do falso transepto da basílica mais antiga do Santuário de Fátima são dedicados ao Milagre do Sol, apresentado em duas cenas extraídas da narrativa de Fátima respeitante ao dia 13 de outubro de 1917.
Em vez de mostrar a célebre dança do Sol, o autor preferiu duas específicas cenas, agigantado as figuras e envolvendo as personagens pelas linhas sinuosas, multicolores e plenas de movimento que caraterizam a sua obra e que, nestes janelões, se apropriam àquela luminosa página da História de Fátima: assim, o tema clássico do fenómeno solar, normalmente lido a partir das cores que o astro-rei tomou e do seu movimento radiante, é apresentado na agitação que perpassa cada um dos vitrais e deixa aparecer as figuras de Jesus a abençoar o mundo, no lado do Evangelho, e, no lado da Epístola, a Sagrada Família

Marco Daniel Duarte

JESUS A ABENÇOAR O MUNDO
Apoiado nos interrogatórios de 1917 e nas *Memórias da Irmã Lúcia*, João de Sousa Araújo mostra, em primeiro plano, a figura de Jesus a abençoar o mundo, estendendo a mão direita sobre um globo multicolor que parece rodopiar sob o gesto de bênção. Por entre as vestes do Salvador, lê-se [C1.1] o coração de Cristo cercado de espinhos sinalizado pela mão esquerda. Em segundo plano, surge Maria, com reverente semblante perante o mistério da bênção que tudo recapitula. As suas mãos formam o *habitat* do coração materno, da mesma cor rubra do coração de Seu filho.



SAGRADA FAMÍLIA
É também a partir da documentação de Fátima que o pintor apresenta a Sagrada Família que Lúcia descreve nos céus da Cova da Iria, no dia do Milagre do Sol. A festa cromática faz passar por entre as três figuras sagradas luminosas linhas de cor que, embora sinuosas, deixam perceber subtilezas na hierarquia dos figurados. Jesus menino no centro do vitral amparado por Maria tem a pele com a mesma carnação de Maria; José, pai adotivo do Salvador, toma cores mais pálidas. José agasalha Maria e levanta a mão em sinal de bênção; Maria cria espaço para a figura do Menino, dela se fazendo custódia; o Infante, nascido numa família humana, ergue as mãos como pontífice.



Peregrinação de outubro marcada pela oração pela saúde de Leão XIV

O arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, presidiu à última grande peregrinação de 2026 e desafiou os peregrinos a transformarem a fé em gestos concretos de paz e de atenção aos mais frágeis.

Diogo Carvalho Alves

A última grande peregrinação de 2026 trouxe ao Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13, cerca de 230 mil peregrinos. O arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, presidiu às celebrações e apelou a uma conversão do coração, que se traduza em gestos concretos e na atenção aos mais frágeis. A saúde do Papa Leão XIV, submetido a uma cirurgia no dia 13, marcou as orações da Peregrinação Internacional Aniversária de Outubro.

Na homilia da Celebração da Palavra da noite de 12 de outubro, D. José Cordeiro exortou os cerca de 130 mil peregrinos reunidos na Cova da Iria a viverem uma peregrinação interior, a partir de um coração atento às necessidades do próximo, frutificando na fé, na esperança e na caridade.

"A verdadeira peregrinação não se mede apenas pelo caminho que percorremos, mas pelo caminho que Deus percorre em nós. Chegar a um santuário é importante, mas deixar que Deus encontre morada no nosso coração é o vital", sintetizou o presidente da Peregrinação Internacional Aniversária de Outubro.

Em contraponto com o "imediatismo que hoje impera na nossa sociedade", o arcebispo de Braga começou a reflexão centrando-se na atitude observadora e meditativa recorrente de Nossa Senhora em relação aos acontecimentos da vida de Jesus, apontando a "capacidade de olhar a realidade em profundidade e com paciência" como uma atitude de atenção urgente no mundo atual.

"Um coração que guarda é um coração que vê, um coração a quem as pessoas e os acontecimentos não passam indiferentes. Assim, é capaz de perceber quando os outros estão em necessidade, agindo em conformidade, e é capaz de meditar os acontecimentos para neles ver a ação de Deus e as obras que Deus realiza", disse o presidente da peregrinação.



Reforçando a ideia de que "Deus não está presente num coração ausente", D. José Cordeiro clarificou que a pureza de coração se traduz em atitudes práticas.

"Um coração puro procura o bem comum, deixando de lado os interesses pessoais; um coração puro entrega-se à missão de anunciar a Cristo, porque Cristo é o seu maior bem", frisou, apontando o Imaculado Coração de Maria como uma verdadeira "escola de discipulado".



Peregrinos rezaram pela saúde do Papa

A notícia de que o Papa Leão XIV seria submetido a uma cirurgia para remoção de um nódulo pulmonar motivou uma oração particular dos peregrinos reunidos na Cova da Iria pelo Sucessor de Pedro.

"Para que o Imaculado Coração de Maria seja o modelo da santa Igreja e interceda pelo Papa Leão XIV, para que, pelo amor e pelo poder de Cristo, encontre alívio e saúde", pediu-se na Oração Universal.

No dia 13, cerca de 100 mil peregrinos rezaram novamente pela saúde do Papa Leão XIV, internado nessa manhã, em Roma. D. José Cordeiro, expressou esta proximidade no final da homilia, com uma oração na qual pediu a rápida recuperação do Santo Padre: "Ó Virgem do Rosário, de Fátima Senhora, fazei do nosso coração um lugar de paz. Protegei o sucessor de Pedro, o Papa. Aqui em Fátima, rezamos sempre pelo nosso querido Papa, que esta manhã dá entrada no hospital para a intervenção cirúrgica ao nódulo do pulmão. Que possa sentir o belo respirar da nossa oração aqui em Fátima. Senhora, protegei o Santo Padre", pediu o arcebispo de Braga.

Na reflexão que ofereceu na Missa de 13 de outubro, o presidente da Peregrinação apontou para o essencial da fé cristã: o encontro pessoal e transformador com Jesus Cristo, que se deve traduzir numa conversão interior geradora de paz.

"A fé que recebemos da Igreja precisa de se tornar vida, o conhecimento sobre Jesus Cristo precisa de se transformar em encontro com Ele", afirmou, apelando a uma conversão com vista à construção da paz através de pequenos gestos concretos.

"A paz pela qual rezamos começa quando deixamos de alimentar conflitos, quando aprendemos a perdoar, a escutar e a procurar o bem comum, quando o nosso coração se deixa pacificar por Cristo. Com o coração pacificado, poderemos ajudar a promover a paz nas nossas famílias, nas nossas comunidades paroquiais e nos nossos lugares de trabalho", concretizou D. José Cordeiro.

A encerrar a celebração, na habitual palavra final aos peregrinos, o bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, uniu-se aos apelos pela recuperação do Papa Leão XIV, lembrando todos os que sofrem nos hospitais, nos lares ou que se encontram sós.

"Peçamos ao Bom Pastor que lhe dê a força de que precisa e a saúde necessária para continuar o seu serviço ao Povo de Deus e ao mundo", pediu D. José Ornelas, exortando os peregrinos a regressarem a casa como construtores de um caminho sinodal atento "às vítimas da guerra, da discriminação, da injustiça e dos mais frágeis".

O bispo de Leiria-Fátima agradeceu ainda a D. José Cordeiro a sua presença e a "palavra de conforto e desafio nos tempos complexos e conflituosos em que vivemos" dirigida aos peregrinos.

Participaram nas celebrações peregrinos de mais de 30 países, da Europa à Ásia, África, Américas e Oceânia.



"A mensagem de Fátima é muito mais profunda do que pensava"

20.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima reuniu 162 peregrinos em Fátima.

Diogo Carvalho Alves



Entre os dias 23 e 25 de outubro, no Centro Pastoral de Paulo VI, 162 pessoas participaram na 20.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima.

Orientado pela irmã Ângela Coelho, Superiora Geral da Aliança de Santa Maria e vice-postuladora da Causa de Canonização da Irmã Lúcia, o curso percorreu os acontecimentos das aparições, os seus protagonistas e os aspetos essenciais da mensagem de Fátima.

Entre os participantes, houve quem viesse pela primeira vez, como Vitória Sousa, que relatou os dias de formação como uma experiência muito construtiva.

"A formação da irmã Ângela tem sido muito construtiva na minha vida, na minha caminhada espiritual... Eu achava que conhecia a mensagem de Fátima, mas percebi que ela é muito mais profunda", disse ao Gabinete de Comunicação do Santuário, no último dia.

"Este curso é uma porta para muito conhecimento e que nos faz transcender naquilo que apenas conhecemos à superfície. De facto, precisamos de entender o que Nossa Senhora veio pedir, e este curso tem sido maravilhoso", acrescentou.

Miguel veio de Coimbra para uma primeira participação neste curso e destaca o poder de comunicação e o manancial de informação da oradora sobre a mensagem de Fátima.

"Vim sem expetativas, mas com uma vontade de aprender alguma coisa sobre a mensagem de Fátima. Saio daqui com uma perspetiva nova, muito mais enriquecido. O mais importante foi perceber a relação que a Mensagem tem com as Escrituras, principalmente com o Novo Testamento", refere o participante.

Gina Rosa participou pela terceira vez. Da primeira vez, veio para conhecer melhor a mensagem de Fátima e regressou para aprofundá-la. Nesta terceira participação, veio pela novidade que cada edição oferece.

"Volto porque em todas as edições a irmã Ângela consegue trazer novidades, outras perspetivas, outros olhares sobre a mensagem de Fátima. Apesar de estarmos a falar de 110 anos de aparições de Nossa Senhora, a Mensagem continua cada vez mais atual, a falar ao mundo de hoje e a cada um de nós", disse a participante, ao enquadrar esta oferta formativa.

"Este curso é mais do que uma instrução, é uma verdadeira catequese daquilo que Nossa Senhora pretendeu transmitir aos Pastorinhos e, através deles, ao mundo inteiro".

Durante as sete sessões do curso, os participantes puderam aprofundar o conhecimento das aparições da Cova da Iria e compreender a atualidade da sua mensagem para a vida cristã e para os desafios do mundo contemporâneo.

Desde a primeira edição, mais de três mil pessoas participaram nesta proposta que o Santuário de Fátima oferece anualmente.

A biblioteca onde o mundo estuda Fátima

Com cerca de 65 mil títulos catalogados, a Biblioteca do Santuário de Fátima guarda obras raras e publicações de várias áreas do conhecimento que permitem estudar Fátima nas suas múltiplas dimensões.

Patrícia Duarte

Dificilmente se encontrará noutra biblioteca do mundo um património bibliográfico tão abrangente sobre Fátima como aquele que se encontra na Cova da Iria. A Biblioteca do Santuário de Fátima reúne o mais completo acervo especializado sobre o fenómeno fatimita, com cerca de 65 mil títulos catalogados, entre monografias, publicações periódicas, artigos e outros materiais, que permitem acompanhar a história, a evolução e as diferentes interpretações de um fenómeno com expressão à escala mundial.

A sua coleção integra obras que documentam os acontecimentos de 1917, os protagonistas e a história do Santuário, mas também estudos que abordam Fátima a partir de perspetivas tão diversas como a História, a Teologia, a Sociologia, a Antropologia, a Geografia, o Turismo ou a História da Arte. A este núcleo juntam-se publicações sobre temática mariana e outros assuntos que ajudam a compreender o fenómeno nos seus contextos sociais, religiosos, culturais e políticos. A Biblioteca dispõe ainda de uma hemeroteca, com periódicos de várias áreas e um conjunto significativo de títulos dedicados a Fátima.

Mais do que reunir livros, esta estrutura do Santuário tem como missão custodiar a memória ligada ao lugar das aparições e promover o estudo do fenómeno de Fátima. É, por isso, um instrumento fundamental para preservar esse património e proporcionar condições para o seu conhecimento e investigação.

"Enquanto Biblioteca especializada, reúne um enorme acervo sobre Fátima numa única entidade, o que otimiza o acesso ao mesmo", explica Sónia Vazão, coordenadora da Academia de Estudos do Santuário de Fátima.

Um património construído ao longo de sete décadas

Fundada em 1955 por D. José Alves Correia da Silva, então bispo de Leiria, a Biblioteca tem vindo a enriquecer o seu espólio através da aquisição de obras e da integração de doações. Pretende-se reunir não apenas publicações diretamente relacionadas com Fátima, mas também espólio bibliográfico que permita compreender a complexidade e a diversidade de um fenómeno que ultrapassa as dimensões religiosa e devocional.

Dos cerca de 65 mil títulos catalogados atualmente, 9777 integram o núcleo de Fátima, 7520 pertencem ao núcleo mariano e 46 534 constituem o núcleo geral. A estes juntam-se ainda materiais que aguardam tratamento documental e uma coleção em suporte digital.

Entre os exemplares mais singulares encontram-se obras que marcaram os primeiros anos da divulgação internacional de Fátima. É o caso de *Os acontecimentos de Fátima*, da autoria do Visconde de Montelo — pseudónimo de Manuel Nunes Formigão —, editado em 1923, e das edições originais de *Fatima: das portugiesiche Lourdes e Fatima im lichte der kirchlichen autorität*, publicadas na Alemanha, respetivamente, em 1930 e 1931, por Ludwig Fischer.

A coleção conserva também as primeiras edições de *Era uma senhora mais brilhante que o sol* e *Foi aos pastorinhos que a Virgem falou*, ambas de João de Marchi. Particularmente relevante é também a obra *Francisco: Florinhas de Fátima*, de José da Anunciação Rolim, que contém anotações de Lúcia de Jesus, a mais velha dos Três Pastorinhos.

Outra publicação de interesse é um exemplar de *Jacinte: Fleur du Portugal*, de Casimir Barthas, dedicado ao "Bispo de Nossa Senhora" e identificado como o primeiro exemplar impresso. Já no núcleo de livro antigo, destaca-se *Divinum ac proinde inestimabile: sed et omnium que hucusque de christifera virgine scripta sunt: per clarissimum Mariale*, de Sancho Porta, publicado em 1517, o livro mais antigo da Biblioteca.

A história de Fátima também se encontra documentada através da imprensa da época. O jornal *O Século* e a revista *Ilustração Portuguesa* conservam reportagens sobre o acontecimento de 13 de outubro de 1917. Constituem fontes importantes para o estudo da repercussão pública das aparições. A coleção integra ainda missais utilizados e assinados pelos papas Paulo VI, João Paulo II e Francisco.





Um espaço de investigação com alcance internacional

A diversidade do acervo tem atraído investigadores de diferentes áreas científicas e de vários pontos do mundo, como refere Sónia Vazão. Embora a maioria dos leitores seja proveniente de Portugal, a Biblioteca recebe também investigadores de Espanha, Itália, França, Grã-Bretanha, Polónia, Alemanha, Brasil, Estados Unidos da América, Filipinas e Coreia do Sul, entre outros países.

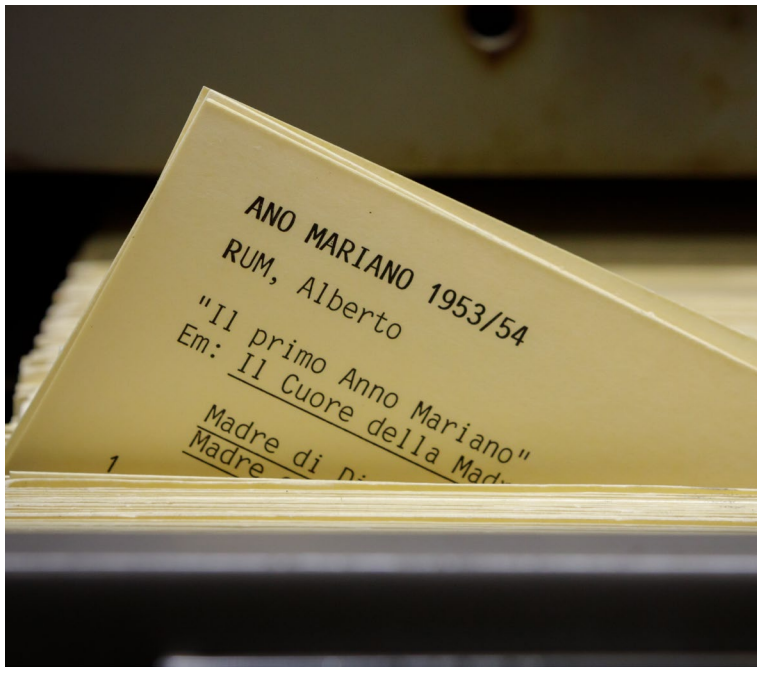
O perfil de quem procura este espaço tem vindo igualmente a diversificar-se. Aos investigadores que desenvolvem trabalhos académicos de licenciatura, mestrado, doutoramento ou pós-doutoramento juntam-se pessoas envolvidas em projetos científicos, preparação de comunicações ou publicações. Tem-se registado, além disso, um número crescente de leitores que procuram conhecer melhor Fátima, mesmo sem objetivos académicos ou científicos específicos.

Como consultar o acervo

A Biblioteca do Santuário de Fátima está sob a tutela da Academia de Estudos e recebe consultas mediante marcação prévia. Os interessados devem começar por contactar esta estrutura[C1.1], indicando os temas que pretendem investigar e as obras ou material que desejam consultar.

Depois de definidos os materiais a disponibilizar, os técnicos da Biblioteca preparam o espólio necessário e informam os investigadores sobre as condições de acesso. Sempre que o espólio bibliográfico esteja disponível em formato digital, são transmitidas as indicações para a respetiva consulta *online*. Em alguns casos, é ainda possível obter informações ou esclarecimentos sobre o acervo sem necessidade de deslocação ao Santuário.

A consulta presencial decorre na sala de leitura da Biblioteca, situada no edifício da Reitoria do Santuário de Fátima.





"Assombro" estreou na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

O concerto Ecos de Fátima levou à Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no dia 18 de outubro, uma viagem sonora inspirada nos quatro elementos da natureza. Intitulado "Memórias deste lugar", o concerto foi interpretado pela *Schola Cantorvm* Colegiada de Cedofeita, sob a direção de Nuno Miguel de Almeida, e teve como momento central a estreia absoluta de "Assombro". Concebida em quatro andamentos, esta obra cruza música e palavra numa evocação artística das paisagens, dos símbolos e das memórias da Cova da Iria. Com texto da autoria de Maria do Céu Maia, "Assombro" reúne música de Nuno Miguel de Almeida, Daniel Sousa, Fernando Cruz e António José Pedrosa. Contou ainda com Ana Mafalda Monteiro no violoncelo e Fernando Cruz no órgão.



Um gesto simbólico pela paz

O Santuário de Fátima recebeu, a 1 de novembro, a visita de Heidi Kühn, fundadora da organização Pax *Agricultura*, que propôs assinalar uma etapa da sua jornada mundial pela paz com a plantação simbólica de uma roseira branca.

Durante o encontro, o padre Francisco Pereira recordou que a paz é uma dimensão central da mensagem de Fátima e que não se limita à ausência de guerra, exigindo "uma transformação do coração e o compromisso de cada pessoa com os outros e com o mundo em que vive".

Santuário de Fátima: casa da Mãe e fonte de consolo

Retiro de doentes promovido pelo Santuário de Fátima proporcionou quatro dias de oração, acolhimento e esperança a doentes em tratamento no Instituto Português de Oncologia (IPO).

Alice Ribeiro | Responsável Diocesana da Pastoral dos Doentes de Lisboa

O Santuário de Fátima, em parceria com o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) e a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, proporciona aos doentes de todas as dioceses do país um período de quatro dias de retiro na Casa de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, orientado pelo assistente nacional do MMF, padre Daniel Mendes

No ano de 2026, a diocese de Lisboa convidou os doentes assistidos no IPO. Assim, com o apoio do padre Custódio, capelão desta unidade hospitalar e da assistente social Mariana, os doentes puderam usufruir de um período de paz e bênçãos da Mãe Celestial. Este grupo de doentes foi muito heterogéneo, porque não existiam dioceses, país ou idade, apenas o doente em si, na sua grande fragilidade e sofrimento, transportando a cruz do cancro.

Recebemos vários testemunhos, mas partilhamos apenas um que nos descreve como, para além da doença, a saudade também "mata".



"Escrevemos esta mensagem emocionada, com o coração cheio de paz e de uma gratidão incomensurável, que as palavras mal conseguem traduzir.

Estar em Portugal a realizar tratamentos médicos é um caminho difícil, marcado pela distância da nossa terra, pelas saudades de Cabo Verde e pelas incertezas da saúde. No entanto, vir ao Santuário de Fátima para este Retiro de Doentes trouxe-nos o colo de que tanto precisávamos.

Na nossa fragilidade e no cansaço dos tratamentos, encontrámos aqui uma verdadeira fonte de consolo, conforto e amor. Queremos agradecer profundamente o vosso acolhimento tão caloroso, a forma humana e fraterna como cuidaram de nós a cada instante e a paz que nos transmitiram, no silêncio desta Casa da Mãe.

Queremos louvar e agradecer o trabalho incansável de toda a organização. Estar longe do nosso país há mais de um ano, num momento de vulnerabilidade, não é fácil, mas a vossa dedicação, o vosso carinho e a vossa capacidade de nos fazer sentir em casa foram um verdadeiro bálsamo para as nossas dores.

Obrigado por nos ajudarem a renovar as forças para a batalha que temos pela frente nos tratamentos.

Sentimo-nos profundamente abraçados por Deus e por Nossa Senhora do Rosário de Fátima através de cada um de vós. Saímos deste Retiro fortalecidos para continuar os nossos tratamentos no IPO, com mais esperança e fé e com a certeza de que nunca estamos sozinhos.

Que Maria derrame uma bênção muito especial sobre toda a organização e sobre os voluntários.

Um agradecimento especial ao padre Daniel Mendes, que orientou o Retiro, pelos ensinamentos e pela transmissão dos valores da fé cristã que, nestes tempos difíceis, surgem como uma tábua de salvação e como resposta às diversas e sérias questões do quotidiano. Que o Senhor o abençoe para continuar a servir a Sua messe.

Obrigado à Dr.ª Alice Ribeiro pelo convite, pela paciência e por ter preparado este espaço de oração com tanto amor para nós. A sua dedicação devolveu ao nosso matrimónio a alegria e a paz necessárias para continuarmos a nossa caminhada com fé.

Levamos Fátima e cada um de vós no nosso coração e nas nossas preces diárias. Que Deus vos recompense por tanto bem e por terem sido instrumento da Sua graça nas nossas vidas.

Com a nossa eterna gratidão e "morabeza" (palavra cabo verdiana que designa a arte de bem receber), o casal Francisca e António".

Secretariados Diocesanos em Movimento

Secretariados de Lamego e de Bragança-Miranda reuniram os mensageiros em peregrinações anuais, com momentos de oração, partilha e preparação do novo ano pastoral

Secretariado Nacional do MMF

Nos dias 10 e 11 de outubro, os Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) de Lamego e de Bragança-Miranda realizaram as suas peregrinações anuais.

No dia 10 de outubro, o Secretariado Diocesano de Lamego peregrinou ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa. No dia seguinte, 11 de outubro, foi a vez de o Secretariado Diocesano de Bragança-Miranda peregrinar ao Santuário do Imaculado Coração de Maria, em Cerejais.

O assistente nacional do MMF, padre Daniel Mendes, acompanhou ambas as iniciativas e presidiu às celebrações no Santuário do Imaculado Coração de Maria, que contaram com a recitação do Santo Rosário, a Santa Missa e a Procissão do Adeus.

Os programas incluíram ainda um encontro com os Mensageiros, no qual se apresentou o novo boletim anual e as atividades previstas para o novo ano pastoral, num ambiente de partilha e de escuta dos secretariados paroquiais.

O Secretariado Nacional felicita a organização destas iniciativas que constituem verdadeiras oportunidades para fortalecer a comunhão entre os Mensageiros e renovar o compromisso de conhecer, viver e anunciar a Mensagem de Fátima, sob a proteção materna do Coração Imaculado de Maria.

Plano de Atividades 2026-2027

PASTORAL DOS DOENTES

JANEIRO

9: Encontro Nacional dos Responsáveis e das Equipas de Apoio aos Retiros de Doentes

RETIROS DE DOENTES

MARÇO

11 a 14: Viana do Castelo

18 a 21: Lisboa

ABRIL

8 a 11: Bragança-Miranda

22 a 25: Coimbra

MAIO

20 a 23: Braga e Santarém

27 a 30: Portalegre-Castelo Branco

JUNHO

17 a 20: Viseu

24 a 27 : Guarda e Aveiro

SETEMBRO

9 a 12: Porto

23 a 26: Angra e Funchal

OUTUBRO

7 a 10: Beja

21 a 24: Vila Real

NOVEMBRO

4 a 7: Lamego

11 a 14: Évora

DIAS DE DESERTO

Requer marcação prévia e tem limite máximo de inscrições

13 de março: Portalegre-Castelo Branco

15 de maio: Lisboa e Porto

28 de agosto: Coimbra

16 de outubro: Viana do Castelo

PEREGRINAÇÃO A TUY E PONTEVEDRA

ABRIL

16 a 18: Algarve e Beja

MAIO

28 a 30: Porto

JUNHO

4 a 6: Portalegre-Castelo Branco

OUTUBRO

15, 16 e 17: Aveiro

PEQUENOS MENSAGEIROS

MENSALMENTE

13: Terço com crianças do MMF, às 18h30, na Capelinha

FEVEREIRO

20: Dia dos Pastorinhos

27 e 28: 16.º Encontro Nacional dos Responsáveis Diocesanos e Paroquiais do Setor dos Pequenos Mensageiros – Fátima

SETOR JUVENIL

Fátima SMS, ao longo de todo o ano, sempre que solicitado

FEVEREIRO

20 e 21: "Nos passos de Lúcia de Jesus", no Carmelo de Coimbra

MARÇO

20 e 21: "O Caminho da Páscoa com Maria: acolher, escutar, servir e consertar", na Casa da Visitação

AGOSTO

5 a 8: "Tende coragem: Eu venci o mundo!" — Viver a JMJ 2027 no Coração de Maria

COMUNIDADES DE VIDA: CONSAGRADOS E REPARADORES

JANEIRO

23 e 24: Encontro de Delegados dos Mensageiros Consagrados do Coração Imaculado de Maria (MCCIM)

MARÇO

4 a 7: Retiro Anual dos MCCIM

JUNHO

Dia de Unidade de Grupo: Festa do Imaculado Coração de Maria

SETEMBRO

17 a 19: Assembleia dos MCCIM

PASTORAL DA ORAÇÃO

Formação de Mensageiros: A realizar nas Dioceses ou em Fátima mediante marcação

Temas: "A Mensagem de Fátima", "O papel evangelizador do coletor do jornal *Voz da Fátima*" ou "Coração de Maria, caminho para ver a Deus"

JANEIRO

14 a 17: Exercícios espirituais para Responsáveis

FEVEREIRO

5 a 7: Retiro para Mensageiros Reparadores

PEREGRINAÇÕES DE IDOSOS

30 abril e 1 maio: Porto

4 e 5 de junho: Coimbra

2 e 3 de julho: Évora

3 e 4 de setembro: Lisboa

2 e 3 de outubro: Santarém e Portalegre-Castelo Branco

PASTORAL DAS PEREGRINAÇÕES

JANEIRO

29: 1.º Encontro (presencial) da Comissão Coordenadora de Apoio aos peregrinos a pé

FEVEREIRO

13: Formação de Guias de peregrinos a pé

ABRIL

14: 2.º Encontro (*online*) da Comissão Coordenadora de Apoio aos peregrinos a pé

MAIO

3 a 12: Assistência aos peregrinos a pé

12, às 14h30: Reunião com Guias de peregrinos a pé, na Casa de Nossa Senhora das Dores

OUTUBRO

12, às 14h30: Reunião com Guias de peregrinos a pé, na Casa de Nossa Senhora das Dores

FORMAÇÃO PARA EQUIPAS DIOCESANAS E PAROQUIAIS: 6 SESSÕES CONSECUTIVAS

DE OUTUBRO A NOVEMBRO DE 2026

Terças-feiras: dias 19 e 26 de outubro; 3, 10, 17 e 24 de novembro — *online*, das 21h00 às 22h30h

DE JANEIRO A MARÇO

Terças-feiras: dias 19 e 26 de janeiro; 2, 16 e 23 de março — *online*, das 21h00 às 22h30

DE MAIO A JUNHO

Terças-feiras: dias 25 de maio; 1, 8, 15, 22, 29 de junho — *online*, das 21h00 às 22h30

REUNIÃO DE ASSISTENTES DIOCESANOS

NOVEMBRO DE 2026

9: Reunião de Assistentes Diocesanos do MMF (presencial), no Santuário de Fátima

JANEIRO

11: Reunião de Assistentes Diocesanos do MMF (presencial), no Santuário de Fátima

ABRIL

26: Reunião de Assistentes Diocesanos do MMF (presencial), no Santuário de Fátima

SECRETARIADO NACIONAL

Reunião Mensal *online* na 1ª quarta-feira de cada mês.

NOVEMBRO 2026

6 a 8: Encontro de Formação de Início do Ano Pastoral para todos os Responsáveis Nacionais Diocesanos e Paroquiais do MMF

JULHO

17 e 18: Peregrinação Nacional do MMF

SETEMBRO

10 e 11: Conselho Nacional do MMF

NOVEMBRO

5 a 7: Encontro de Formação de Início do Ano Pastoral para todos os Responsáveis Nacionais Diocesanos e Paroquiais do MMF

CORAÇÃO DE MARIA, CAMINHO PARA VER A DEUS

"Felizes os puros de Coração, porque verão a Deus" *(Mt 5,8)*

MMF

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

Cerca de 1500 catequistas reuniram-se em Fátima, a 17 e 18 de outubro, para refletir e aprofundar os novos caminhos da catequese. Quatro participantes partilharam as suas experiências enquanto educadores e peregrinos de Fátima.

Sara Francisco



"Sinto que os adolescentes e jovens precisam, acima de tudo, de ser ouvidos"

"Sou catequista há 20 anos seguidos e a ideia de integrar este serviço surgiu pela vontade de servir a Igreja, sendo exemplo, voz e testemunha daquilo que Jesus nos ensinou. Quanto aos jovens, sinto que há uma enorme necessidade de serem ouvidos, tanto individual como coletivamente. Como peregrino de Fátima a pé, sinto que o esforço físico é complementado pela oração. Esta experiência é um bom exemplo para as novas gerações perceberem o encanto de Fátima. Sinto sempre a proteção maternal de Nossa Senhora, o seu cuidado para com a minha família e todos os que me rodeiam".

JORGE RAMALHO
43 ANOS
ÉVORA



"Sinto a alegria de transmitir a fé aos mais pequenos e a beleza do encontro com Jesus"

"Há 17 anos, aceitei a missão de ser catequista, sentindo a alegria de transmitir a fé aos mais pequenos e a beleza do encontro com Jesus. Procuro proporcionar momentos de acolhimento e partilha, através de atitudes, gestos e vivências simples, discretas e respeitadoras, à maneira de Jesus. A vida dos Pastorinhos desperta o interesse das crianças e motiva-as a conhecê-los e a imitar a sua confiança, proximidade e amor a Maria. A oração do Terço proporciona-lhes uma experiência única de encontro com Maria e com os Pastorinhos. A minha relação com Nossa Senhora enriquece a minha experiência de fé, tornando-se uma fonte de alegria e amor".

OLGA LOPES
47 ANOS
VISEU



"Os Pastorinhos ensinam-me que a santidade nasce da simplicidade"

"Sou catequista desde a minha ordenação diaconal, em 2000, procurando viver e partilhar a fé ao serviço da comunidade. Esta missão é também um caminho de crescimento pessoal e espiritual. Procuro aproximá-los de Maria e dos Pastorinhos, apresentando-os como referências atuais, capazes de inspirar escolhas de amor e confiança. Maria é para mim uma Mãe presente nos momentos de alegria e de fragilidade. Os Pastorinhos ensinam-me que a santidade nasce da simplicidade, da confiança em Deus e do amor ao próximo".

DIÁCONO ROGÉRIO EGÍDIO
73 ANOS
FARO



"Através da oração da Ave-Maria, convido as crianças a conversarem com a Mãe do Céu"

"Procuro transmitir às crianças que Jesus é um amigo que as acompanha diariamente. Desafio-as através de "missões secretas de amor", incentivando-as a praticar pequenos gestos de bondade. Apresento os Pastorinhos como crianças reais, com medos e gostos semelhantes aos das outras crianças, cuja força residia na amizade com Jesus. Maria surge como uma Mãe carinhosa, cujo manto azul representa um refúgio seguro. Através da oração Ave-Maria, convido as crianças a conversarem com a Mãe do Céu, descobrindo que nunca caminham sozinhas, e aprender a levar este amor consigo ao longo da vida".

MARIA HELENA LOBATO
71 ANOS
ALGARVE

A *Voz da Fátima* agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição
Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem média: 40 000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração
Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita
Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação "Para VF — Voz da Fátima")
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
Naveprinter-Industria Grafica do Norte S.A
EN 17, Lugar da Pinta, Apartado 1121| 4471-909 Maia | NIPC: 502364947

Padre Carlos Cabecinhas falou aos bispos polacos sobre a ligação entre a Polónia e Fátima

No dia da festa litúrgica de São João Paulo II, o reitor do Santuário de Fátima foi convidado a intervir na Conferência Episcopal Polaca.

Patrícia Duarte



O reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, foi convidado a intervir na sessão plenária da Conferência Episcopal da Polónia, em Zakopane, a 22 de outubro, dia da festa litúrgica de São João Paulo II.

O crescimento dos grupos de peregrinos polacos ao Santuário de Fátima foi o primeiro ponto da intervenção. Nos últimos anos, os polacos têm sido o segundo grupo mais numeroso entre os peregrinos estrangeiros, depois dos espanhóis. Em 2022, o Santuário recebeu 9335 peregrinos da Polónia, em 2023, 17 808 e, em 2024, o número atingiu os 24 224. Em 2025, registou-se uma ligeira descida, com 23 007 peregrinos polacos, mas, segundo o reitor, a tendência de crescimento mantém-se em 2026.

Em resposta ao aumento da afluência, o Santuário passou a incluir uma missa diária em língua polaca no programa oficial, às 7h00, na Capelinha das Aparições, durante o horário de verão.

São João Paulo II e a ligação entre a Polónia e Fátima

Na intervenção em Zakopane, o reitor abordou igualmente a influência do Papa polaco na divulgação da mensagem de Fátima. João Paulo II visitou o Santuário por três vezes e pediu, em duas ocasiões, que a imagem de Nossa Senhora de Fátima fosse levada a Roma.

O padre Carlos Cabecinhas recordou a primeira peregrinação do Papa, em maio de 1982, um ano depois do atentado na Praça de São Pedro, quando João Paulo II se deslocou à Cova da Iria para agradecer a proteção da Virgem Maria. Evocou também a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 1984, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, e a última visita do pontífice, em 2000, para a beatificação de Francisco e Jacinta Marto.

A ligação dos peregrinos polacos a Fátima não se explica apenas pela influência de São João Paulo II. O reitor salientou também o trabalho de divulgação da mensagem desenvolvido na Polónia, nomeadamente pelos Padres Palotinos e pelo Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima, em Zakopane, bem como a crescente difusão da devoção dos primeiros sábados.

O apelo à oração e à paz mantém-se atual

O padre Carlos Cabecinhas identificou ainda três dimensões centrais da atualidade da mensagem de Fátima: o lugar de Deus na vida humana, a oração pela paz e a importância do rosário.

Num contexto marcado pela indiferença religiosa e por conflitos internacionais, o reitor sublinhou que Fátima continua a convidar à conversão e à oração. Recordando as duas guerras mundiais e a situação atual, destacou: "Hoje, como há cem anos, Fátima convida-nos a rezar pela paz no mundo e a rezar concretamente o Rosário".

A mensagem de Fátima conduz ao essencial da fé cristã e traduz-se não apenas na oração e na celebração, mas também na caridade e no serviço aos outros. O reitor salientou ainda que os peregrinos encontram na Cova da Iria um lugar de acolhimento e esperança, onde a confiança no Imaculado Coração de Maria se exprime em gestos como a oração do Terço, a Procissão das Velas e a contemplação da imagem de Nossa Senhora na Capelinha das Aparições.



A arte como veículo de interpretação do sagrado

No encontro das cidades-santuário que decorreu em Fátima, a 22 de outubro, e juntou representantes dos principais lugares de culto europeus, o diretor da Academia de Estudos do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte, defendeu que a arte e o património não são mero cenário das celebrações, mas protagonistas na forma como os fiéis vivem os lugares de peregrinação.

Através do caso de Fátima, Marco Daniel Duarte defendeu que a experiência de um santuário é religiosa e espiritual, mas é sempre também cultural.



"A contas com Fátima" recebeu o diácono Miguel Francisco

O diácono Miguel Francisco, da Diocese de Leiria-Fátima, foi o convidado da sessão "A contas com Fátima. Conversas para crescer na fé, na esperança e no amor", no dia 16 de outubro.

O diálogo foi orientado por Cristiana Lopes, colaboradora do Departamento de Acolhimento e Pastoral, promotor destes encontros *online*, e incidiu sobre o percurso de fé de Miguel Francisco e sobre a sua ligação a Fátima.



Novo manto para a Imagem de Nossa Senhora Aparecida

O Santuário de Fátima substituiu o manto da Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, entronizada no nicho junto à entrada norte do Recinto de Oração. A nova peça, oferecida pelo Carmelo de Santa Teresinha do Menino Jesus, em São Paulo, foi colocada a 12 de outubro, solenidade da Padroeira do Brasil.

Jovens refletem sobre a fé e os desafios da Igreja na abertura do ano pastoral

Painel reúne quatro jovens com percursos distintos para debater a vivência da fé, a comunicação da Igreja e o lugar de Fátima nas novas gerações.

Patrícia Duarte



Catarina Leão



Ricardo Dias



Fábio Oliveira



Ângela Oliveira

O Santuário de Fátima assinala a abertura do ano pastoral, no próximo dia 28 de novembro, com uma sessão que tem início às 15h30, no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, e que propõe uma reflexão sobre o tema do biénio em curso: "Coração de Maria, caminho para ver a Deus".

A sessão tem início com uma intervenção do reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, seguindo-se um painel orientado por Patrícia Duarte, diretora do Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima.

São quatro os quatro jovens convidados a integrar o painel, com percursos e experiências distintas: Ângela Oliveira, religiosa da Aliança de Santa Maria e responsável pela pastoral juvenil e vocacional da Congregação; Ricardo Dias, enfermeiro na área dos cuidados paliativos e voluntário do programa "Vem para o Meio"; Catarina Leão, farmacêutica hospitalar e responsável pela comunicação da Pastoral Juvenil de Beja; e Fábio Oliveira, coordenador de *marketing* e comunicação, antigo responsável pela comunicação da Vigararia Gaia Sul.

O painel propõe uma reflexão sobre a forma como os jovens vivem a fé, o que procuram na Igreja e como pode esta acompanhar as suas inquietações e expetativas. A conversa abordará também os desafios da comunicação da Igreja junto das novas gerações, as mudanças introduzidas pela tecnologia e pela inteligência artificial e o impacto destas transformações nas relações humanas. O significado de Fátima na vida dos jovens e o contributo deste lugar para o seu caminho de fé serão igualmente temas em destaque.

A sessão, cuja entrada é livre, termina com um apontamento musical pelo Projeto Beatices.

Projeto Beatices



AGENDA

novembro

12 qui	**CONGRESSO INTERNACIONAL DE SANTUÁRIOS MARIANOS** (12-14)
13 sex	**PEREGRINAÇÃO MENSAL** **DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE** SOLENIDADE
15 dom	**DIA MUNDIAL DOS POBRES**
28 sáb	**JORNADA DE APRESENTAÇÃO DO ANO PASTORAL DE 2026-2027** **COMPROMISSO DO VOLUNTÁRIO** (MISSA DAS 18H30)
29 dom	**DOMINGO I DO ADVENTO** **INÍCIO DO ANO PASTORAL DE 2026-2027**

dezembro

4 sex	**RETIRO DE ADVENTO, ESCOLA DO SANTUÁRIO** (4-6)
5 sáb	**DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS**
6 dom	**DOMINGO II DO ADVENTO**
8 ter	**IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA** SOLENIDADE
13 dom	**PEREGRINAÇÃO MENSAL** **DOMINGO III DO ADVENTO**